

O E C H O
PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin et la liberté anéantissent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent l'homme. (BEAUSOBRE.)
Subscreve-se para esta Folha a 2\$560 reis por trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sábados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

A VERDADE E' O REMEDIO DOS MALES DO GENERO HUMANO.

Da Razao' e das vantagens que ella procura.

(CONTINUAÇÃO' DO N.º ANTECEDENTE.)

„E' a Razao' quem no interior das familias, mostra a todo o homem as vantagens dos filhos que unem o espozó com a espozã, o pai com o filho, o amigo com seu amigo: ella lhe descobre os meios de apertar seus vinculos, de impedir que elles se desfagão, de prevenir sua dissolução, em fim, de alimentar em seus coragões outros sentimentos necessarios a sua propria felicidade. D'onde se ve que, sem a verdade, sem a experiencia, sem a razao' o homem nao' pode ter ideias justas nem sobre a moral, nem sobre o governo, nem sobre algum de seus deveres. Elle nao' pode ser, nem homem, nem Cidadão. A verdade deve guiar a experiencia, e esta conduz a razao', que nos provará sempre, que nos buscaremos em vao' uma felicidade solida e duravel e a virtude: e que o meio mais seguro de estabelecer a nossa felicidade neste mundo é de afundar sobre um commercio constante de beneficios e de socorros.

E' tambem a experiencia que sempre occupada do cuidado de aperfeigoar nossa sorte, faz brotar em nosso proveito as sciencias, as artes, a industria, e esta multidão de conhecimentos, já uteis, já agradaveis, que tornão ao homem sua existencia mais cara; sua vida se passa em fazer experiencias que em por fim conservar seu ser, e apertar a dor, de instruir de verdadeiras qualidades de objetos; que o cercão de torna-los em sua utilidade, de diversificar suas sensagões, de multiplicar seus sentidos. E' assim que a experiencia chega a submeter, por assim dizer, a natureza inteira as necessidades, aos prazeres, as fantasias do homem, que sendo o ente mais activo, parece exercer sobre a terra o imperio mais absoluto, ao ponto de persuadir-se que a Natureza inteira nao' tem sino' a elle para objecto de seus trabalhos.

A moral é a experiencia aplicada a conduta do homem em sociedade; a politica é a experiencia

aplicada ao governo dos estados: as sciencias são a experiencia aplicada aos objectos diversos, d'onde pode resultar ou utilidade, ou divertimentos para os homens, a industria nao' é sino' a experiencia aplicada as necessidades dos homens, a medida que elles se multiplicão. As nações selvagens são aquellas que nao' tem tido occasião sino' de fazer um pequeno numero de experiencias, ou que nao' tem lançado mão de todo o partido que ellas podem tirar de suas facultades, e dos objectos que a natureza lhes apresenta. O homem selvagem, assim como uma criança é destituido de experiencia, conhece apenas algumas verdades. Em pedir os povos de se illuminarem é querel-os ter em uma infancia perpetua, ou querel-os conservar no estado de selvagens.

Quando um pai adverte seu filho de senão' aproximar do fogo, dizendo-lhe que d'isso lhe pode resultar dor, elle lhe annuncia uma verdade que a experiencia foi quem o levou a conhecê-la; este menino, que sua inexperiencia fez imprudente, nao' será interessado em se instruir de uma verdade, de que depende sua segurança? Quando o filosofo ensina as nações que a superstição é um fogo devorante que acaba commumente por abraçar os povos e por excitá-los a sua propria destruição nao' lhes descobre elle uma verdade confirmada pela experiencia de um grande numero de seculos? Quando o sabio faz sentir aos soberanos e aos subditos que o poder absoluto é uma arma igualmente perigosa para uns e para outros nao' lhes annuncia uma verdade fundada sobre a experiencia de todos os tempos, que prova que debaixo de um tal governo o despota, privado de autoridade real, acaba por reinar sobre as vastas solidões, nao' commanda sino' a escravos melancolicos e aflitos, que cedo ou tarde fazem sofrer ao tirano os mesmos males sob os quaes elle tem feito gemer os povos.

Aquelles, que pretendem que sino' deve annunciar a verdade aos homens fazem pouco mais ou menos este raciocinio — o fogo é necessario aos homens; este alimento é para elles da maior utilidade: nao' é necessario porém advertil-os de seus perigos; querer-se antes que elles fiquem expostos a perécer a cada instante por imprudencia, do que se jao' acautelados contra um elemento destruidor que,

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

devidamente applicado lhes procura muitas grandes vantagens . . . —, A oppressão é, um mal vehementemente para os povos; a equidade e a liberdade são necessarias ao seu bem estar; mas nao' é com o propósito de os advertir dos males que lhes faz a oppressão, nem de lhes indicar os remedios; isto seria enunciar-lhes uma verdade penosa e importuna, que os desgostaria de um mau governo. Quando os homens são uma vez desgraçados é melhor que elles continuem a ser do que fazel-os considerar nos meios de tornar sua sorte mais apetedivel."

(Continúa.)

ORDENS DO THESOURO PUBLICO.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, Presidente interino do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, em conformidade de deliberação tomada em sessão do Tribunal sobre Aviso do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça de 27 de Agosto ultimo, ordena: 1º que nas Thesourarias das Provincias do Imperio se nao' paguem ordenados, ou quaesquer outros vencimentos á Magistrados que nao' provarem legalmente que se achão no effectivo exercicio de seus lugares, exceptuados aquelles somente que apresentarem licença concedida pelo Governo com os respectivos vencimentos na forma da Lei, ficando responsabilizados os Thesoureiros que o contrario praticarem, e obrigados a repor as quantias que individamente pagarem; 2º que nas referidas Thesourarias se discontem dos ordenados dos ditos Magistrados o que tiverem recebido durante o tempo que estiverão ausentes dos seus lugares sem licença do Governo, na qual se mencionasse que era com vencimento de ordenado. O que o Inspector da Thezouraria da Provincia do Rio Grande do Sul cumprirá. Thezouro Publico Nacional, em 3 de Setembro de 1834. — Antonio Pinto Chichorro da Gama. — Cumpra-se, e registre-se, e expedindo-se as ordens necessarias. Porto Alegre. 13 de Outubro de 1834. — Mello. — Está conforme, Antonio José Pedrozo.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, Presidente interino do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, em conformidade de deliberação tomada em sessão do Tribunal, de accordo com o parecer do Conselheiro Procurador Fiscal, sobre Officio do Inspector da Thezouraria da Provincia do Rio Grande do Sul de 31 de Maio deste anno, sub N.º 26, ordena que seja extensiva á Me-

za de diversas Rendas da Villa do Rio Grande a auctorisação dada ao Inspector da dita Thesouraria em officio do Thezouro de 23 de Junho ultimo para fazer a despeza necessaria com os Guardas extranumerarios, que forem precisas para o expediente da Meza de Diversas Rendas da Villa de São José do Norte, devendo porem haver toda a circumspecção e cautela na escolha. Thezouro Publico Nacional em 4 de Setembro de 1834. — Antonio Pinto Chichorro da Gama. — Cumpra-se; e registre-se. Porto Alegre 24 de Outubro de 1834. — Mello. — Está conforme, Antonio José Pedrozo.

Continuação do Relatorio do N.º 79.

Em 4 de Abril, Nota do Coronel Servando Gomes, queixando-se das Autoridades desta Fronteira, aonde se aproximou com uma força de 300 homens ameaçando &c. Neste mesmo dia lhe respondi dizendo-lhe que precedendo da justiça ou injusticia com que illudido por algum mal-do se queixava das Autoridades desta Fronteira, e que sobrando-me materia para provar a falsidade de taes asserções, bem como para fazer ver a injusticia com que tinha sido este Territorio talado por força armada daquelle Estado &c., meditava unicamente a dizer-lhe que nenhuma ingerencia tinha na policia desta Comarca, e que por isso se devia entender com o Juiz de Direito a quem competia tomar conhecimento de sua reclamação pois que eu como Militar só me cumpria dizer-lhe que nao' era a força armada com que se apresentara em nossa linha o meio mais seguro para obter satisfacões de um Governo amigo &c.

Junho 10. Foi atacado o Coronel Servando no Povo de seu mesmo nome, as 4 horas da manhã, pelo Coronel Manoel Lavalleja, resultando ficar aquelle Coronel prisioneiro com toda sua gente, a que participei ao Exm. Snr. Commandante das Armas a 11 do mesmo mez; bem como de haver emigrado para esta o Capitão Mendonça, sobrinho do Presidente Riveira.

Junho 26 Emigração por segunda vez do General Lavalleja para esta Provincia, pela participação que teve o Juiz de Direito desta Comarca, o qual deu parte ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, segunda a participação (6 de Julho) do Capitão de Guardas Nacionaes do Districto do Eival José Theodoro da Silva Braga, ao Juiz de Direito, fa-

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

zendo-lhe ver que, em consequencia do seo officio de 28 de Junho, passou ao lugar em que se dizia estava o General Lavalleja com a sua forca, e nao' encontrando alli, apenas achou alguns indios, que os fez conduzir para o Erval, onde se achava o mesmo Juiz de Direito, que os fez seguir para S. Francisco de Paula, na conformidade das ordens do Governo.

(Continúa.)

.....
Resposta a felicitaçao', dirigida pelas Guardas Nacionaes da Villa do Rio Grande, ao Tenente Coronel Commandante dos Guardas Nacionaes desta Cidade.

CIDADAO'S, GUARDAS NACIONAES DA VILLA DO RIO GRANDE

Sensivel e grato a vossa generosidade, eu me congratulo, vendo brilhar em vossos Peitos tao' nobres sentimentos, elles de certo merecerão os louvores dos dignos Brasileiros, que prezão a honra, e amor a Patria. A Liberdade sendo a Divindade bem fase ja, que promette ao Brasil o mais risouho porvir, sem culto nao' pode engrandecer se, sem ordem e sem a restricta e imparcial execucao' da Lei: ao contrario veremos com dor a virtude perseguida, o crime triunfante, e reproduzir-se entre nós o acontecimento, que nesta Cidade teve lugar no dia 1º de Outubro, a contecimento, que em menoscabdo da Lei auctorisou a desmoralisaçao', a desordem, e a insubordinaçao', a qual acarretaria sem duvida novos crimes, se dignos Brasileiros nao' tivessem com denodo afugentado os sediciosos cobertos de maldigo'es, e de oprobrio. A Guarda Nacional é o mais forte antemoral da Liberdade Brasileira, ella deve portanto olhar com horror o execrando exemplo da desobediencia praticado nesta Cidade, ainda que protigido pela intriga patronato, e a mais escandalosa parcialidade. Sim Bravos, e Honrados Cidadao's Guardas Nacionaes, o vosso Patriotismo, o vosso amor a ordem, a Patria, e a Liberdade, sao' assaz conhecidos, e a minha gratidao' para com vosco durará em quanto viver, podendo asseverar vos, que quando for mister defender a Liberdade, a Patria, a Constituiçao' reformada, e a Heroica Revoluçao' de 7 de Abril, ameaçada pelos despreziveis escravos do despotismo, achareis em uma das fileiras dos dignos

deffensores da Patria o vosso companheiro, amigo, e Cómprovinciano:

Silvano José Monteiro de Araujo e Paula.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do Echo:

Longe estava de o incomodar; mas como por hum acazo me veio a maõ o Echo N.º 27, e nelle vi inserido o annuncio do Sr. Macaista!! em que diz que certo Capitao' do Mato é costumado a servir-se com escravos alheios; porisso rogo ao mesmo Sr. Macaquista ou Macaista, que queira declarar quem é esse Capitao' do Mato, e o seu nome, para intelligencia do Publico, e conhecimento das Autoridades e execucao' das Leis; e quando nao' declare, o Publico o fique coghegendo por hum tao' bom ou peor que o mesmo Capitao' do Mato é tido e a sido por Mentiroso. Adeos Sr. Redactor, até a resposta do Sr. Macaista, queira me recomendar ao Sr. Taisuma?! e por isso muito obrigado ao seu Patricio, e amigo.

Hum Capitao' do Mato, que nunca vendeu Negros forros.

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 3 até 10 de Dezembro de 1834.

Jose Carvalho de Miranda.

- 92 Duzias de Barrêtes.
- 266 Resmas de papel.
- 2 Duzias de Bizerros.

Dia 7 de Dezembro.

- João Pedro de Medeiros.
- 30 Pares de Botins.
- 3 Duzias de Cadeados de latao'.
- 4 ditas de Fechaduras.
Manoel de Freitas Leitao'.
- 7 Talhas para agoa.
Americo Leal Pimentel.
- 3 Pretos ladinos.
Francisco Pereira Caldos.
- 2 Pretos ladinos.
Cipriano Antonio Ferreira.
- 1 Preto ladino.
José Menteiro da Silva.

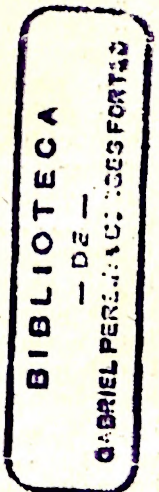
- 54 Arrobas de Assucar.
- 4 Barris de Melado.

Dia 10 de Dezembro.

- Jeronimo Teixeira de Almeida.
- 4:500 Pregos.
- 5 Barras de ferro.
- 1 Amarra de ferro.
- 1 Ancora.

Luiz Ferreira de Abreu.

- 22 Camisas de Renda.
- 75 Lengos de Cassa.
- 158 Covados de Seda preta.



O. ECIHO PORTO-ALEGRENSE.

PREÇOS CORRENTES, Da Praça de Porto Alegre.

Aço de Milao'	13\$000	14\$	Quint.
" da Suecia	9\$000		"
Agor Raz	400		Libra
Agoardente do Reino ..	110\$000		Pipa
Alcatrao' Sueco	12\$000		Barril
Alfazema	6\$400	7\$	Arr.
Alvaiade	30\$000		Quint.
Amarras de ferro	12\$000		Nao' a
" de linho Ingl. pat. ..			Nao' a
Amendoas doces			Libra
Ancoras e Ancoretas ...	100		Libra
Aniagem fina	400		Vara
" ordinaria	330		"
Arame de latao'	750	300.	Libra
" de ferro	240		"
" em bacias	300		"
Archotes Portuguezes ..	11\$500		Cento
Arroz	10\$500		Saca.
Assucar branco	3\$340		Arr.
" redondo	3\$200		"
" mascavo	2\$720		"
Arcos de ferro	9\$000		Quint.
Azeite doce de Portugal ..	160\$000		Pipa
Azeitonas	4\$000		Anc.
Bacalhao'	13\$000		Barric
Bazeros de Nantes	24\$000		Duzia
Bolax fina Americana ..	7\$500		Barril
Breu	9\$600		"
Cabo de linho Inglez ...	14\$000		Quint.
Canella	500		Libra
Carreir. Franc. decoras ..	19\$000		Duzia
Cera branca	730		Libra
" amarella	600	700	"
Chá superior	1\$220		"
" inferior	1\$760		"
" perola	2\$000		"
Chumbo em barra	11\$000		Quint.
" em langol	14\$000		"
" de municao'	14\$000		"
Cobre para Caldeireiro ..	300	330	Libra
Corlavoens	24\$000		Duzia
Cravo da India	1\$120		Libra
Cafe	6\$000		Arr.
Enchidas de Porto	1200		Uma
Enxofre de canudos	3\$000		Arr.
Leva doce	7\$000		"
Estaplo em verguinha ..	700		Libra
Fari de tigo Am. 1. qual.	14\$000		Barril
Fechaduras de port. sort.	300	600	Uma
Ferro Inglez em barra, e			
verguinha	7\$000		quint.
Ferro de Sueco em barra,			
e verguinha	10\$000		"
Fio de vela do Porto ...	660		Libra
" de porrete	640		Libra
" de Sapateiro	700		Libra
Feijao'	10\$000		Saca
Farinha de Mandioca ...	3\$040		"
Fumo	9\$500		Arr.
Folha de Flandres	26\$000		Caixa
" de ferro Inglez ..	25\$600		Quint.

Fouces de Roça	960		Uma
" meia roça	560		"
Garrafas Inglesas	10\$000		Cento
Garrafoens	1\$000	1\$200	Um
Genebra em botijas	3\$500		Duzia
" em frisqueiras ..	3\$200	4\$	"
Gesso	6\$000		Quintal
Lona da Russia larga	24\$000		Pega
" " estreita ..	15\$000		"
" Inglesa larga	20\$000		"
" " estreita ..	12\$000		"
Machados do Porto grd. ..	1\$000		Um
Marroquim sortido	13\$000		Duzia
Massas sortidas	6\$100		Arroba
Milho	3\$520		Saco
Olho de linhaça em cascos	230		Libra
" " em bot. ..	360		"
Papel de Hollanda grande	16\$000		Resma
" " menor	12\$000		"
" meio Hollanda ...	10\$000		"
" Almagô 1.ª qualid.	5\$700		"
" " 2.ª " ..	3\$700		"
" Florete 1. sorte ..	3\$200		"
" de peso	7\$000		"
Passas muscateis	6\$000		Caix.
Pimenta da India	200		Libra
Pixe da Suecia	9\$000		Barril
Polvora fina	1\$300		Libra
" grossa	700		"
Presuntos Inglez	400		"
Queijo Flamengo			Nao' a
Rapê Princeza	6\$000		Libra
" Areia preta	1\$280		"
Retroz sortido	11\$000		"
Rolhas de cortica	2\$000		Mil
Sabao' Americano, e Ing.	110		Libra
Sal de Cabo-Verde	1\$000		Alqr.
Seiveja Ingleza	3\$800		Duzia
Velas de cera	700	750	Libra
" de spermacete	800		"
Vinagre de Portugal	60\$000		Pipa
" do Mediterraneo	30\$000	40\$	"
Vinho do Porto Feit.			Nao' a
" do Ramo			"
" da Figueira	30\$000		Pipa
" de Lisboa tinto ..	80\$000		"
" " branco ..	98\$000	100\$	"
" de Bordeaux	65\$000		"
" Catalao'	55\$000		"
" de Cete	70\$000		"
" de Sicilia	50\$000		"

EXPORTAÇÃO.

Carne sec.	1\$600
Sebo	3\$000
Chifres de nov.º ..	19:000
Dittos de Vacca ..	4\$000
Couros grandes de	
30 libras	a 140
dittos. até 25 libs. ..	135
Cabello	3\$200
Graixa	3\$000

CAMBIOS.

Prata	60
Ongas	28\$
Mds. de 6\$400, 14\$000	
e a	15\$000
Dittas de 4\$ a ..	8\$000
Sedulas p. cobre —	
Rio de Janr. 16 por 0/10	
Bahia 16 por 0/10	

BIBLIOTECA
 DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES